

A cobertura local sobre a vacina na CBN Cuiabá¹

Andreлина Braz da Silva²

Luãn José Vaz Chagas³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar a cobertura noticiosa local referente a pandemia, durante a primeira semana de vacinação como combate a Covid-19 em âmbito estadual e nacional. A codificação da programação da rádio CBN Cuiabá, emissora pertencente a rede radiofônica CBN, ocorreu entre os dias 18 a 22 de janeiro de 2021, no horário de programação local das 8h às 10h da manhã. Do total de cinco programas analisados através de uma adaptação da tabela de Global Media Monitoring Project, foi possível observar a veiculação de uma programação comum da rede, por meio do quadro Repórter CBN, com informações nacionais em maior periodicidade do que os informativos locais veiculados pelo Giro de Notícias CBN Cuiabá. Assim, dos 253 tópicos codificados 135 são oriundos de entrevistas, com personalidades regionais, e 118 de boletins e notas informativas, transmitidos ao longo da programação, totalizando assim 175 tópicos referentes a Covid e/ou vacinação.

Palavras-Chave: rádio; cobertura local; pandemia; covid-19; redes radiofônicas

Introdução

De acordo com o Atlas da Notícia (PROJOR, 2020), em uma pesquisa realizada em 2019, o Centro-Oeste brasileiro é atualmente a região com a segunda menor concentração de empresas jornalísticas no Brasil, ou seja, dos 467 municípios 183 possuem desertos noticiosos. Neste contexto, Mato Grosso ocupa a terceira posição em uma lista de estados brasileiros com o maior número de veículos jornalísticos apresentando a cada 100 mil habitantes cerca de 24,73 empresas noticiosas.

Nesta conjuntura no qual 62% dos municípios brasileiros não possuem um sistema de jornalismo local, o rádio demonstra ser o meio de comunicação mais

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 Jornalismo, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação em Comunicação Social - Jornalismo, na Faculdade de Comunicação e Artes da UFMT. E-mail: andrelinab.silva@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM UFMT) e do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Email: luanchagas@gmail.com

abrangente e acessível do país, sendo apresentado pela Pesquisa Brasileira de Mídia em 2016 como o terceiro meio de comunicação mais acessado na busca por informações.

Com base neste contexto, foi constatado a partir de um mapeamento radiofônico no estado, a presença de de 11 redes radiofônicas e 32 emissoras, possuindo também cerca de cinco emissoras afiliadas a redes nacionais, dentre elas a Rádio CBN Cuiabá (ANATEL, 2015) demonstrando a importância e a abrangência deste meio de comunicação em Mato Grosso, que mesmo contendo um deserto noticioso em 65 de seus 141 municípios, concede o rádio como uma das maiores fontes de informação no estado .

Levando em consideração a abrangência nacional e local da programação da Rádio CBN em Cuiabá, esta foi analisada durante os dias 18 a 22 de janeiro de 2021, semana que deu início a campanha de imunização do novo coronavírus em âmbito nacional e estadual, focando assim na gravação e codificação dos programas veiculados no horário local das 8 às 10 horas, buscando-se deste modo verificar e analisar os aspectos locais na cobertura radiofônica da emissora pertencente a rede CBN de comunicação durante a cobertura matogrossense.

Rádio expandido e local

Atualmente, os meios radiofônicos se encontram em um processo de modernização, sendo possível acessá-los, desde o modo tradicional até por meios de dispositivos móveis via internet. O que possibilita como consequência o aumento no número de ouvintes. Neste contexto de convergência midiática, duas diferentes possibilidades de classificações para esse novo modo de produção radiofônica pode ser denominado segundo Quadro e Lopez (2013). O primeiro é a transmissão de conteúdos por meio do rádio convencional e por outras plataformas, via internet ou Tv. Já a segunda classificação diz respeito ao material sonoro produzido exclusivamente para a transmissão on-line, denominando-se como webrádios. Este novo método de produção e transmissão, com o enfoque ainda em conteúdo em áudios, podem ser classificadas como rádio hipermidiático (LOPEZ, 2010) e expandido (KISCHINHEVSKY, 2016).

Segundo Marcelo Kischinhevsky (2016), outros conceitos ajudam a compreender este novo cenário no rádio, sendo eles o de midiamorfose, de grande importância para entender as reconfigurações que perpassam os meios de comunicação, e o de remediação, que auxilia na análise da radiofonia através de duas vertentes, sendo

elas o de fundamento de imediação, na qual busca se a simulação de uma experiência direta e instantânea e, a lógica da hipermediação, seguindo a ideia das múltiplas janelas midiáticas (KISCHINHEVSKY, 2016).

Devido a nova transformação no que tange a produção de conteúdo no rádio hipermediático e expandido, as redações jornalísticas deste setor também se modificam. Novos padrões de produção, circulação e até mesmo de consumo são definidos o que fazem com que os jornalistas tenham que adaptar as novas rotinas de trabalho, com novas formações de mão de obra, que acompanhem as novas dinâmicas nas plataformas de consumo da informação radiofônica (CHAGAS, 2017). Para Kischinhevsky (2016) essas mudanças ocorrem principalmente devido ao aumento de carga horário e de cobranças de produtividade para esses profissionais, que passam a gravar e editar as próprias matérias.

Além das mudanças na produção, a renovação também causa mudanças no consumo, dado que os materiais informativos podem ser acessados de modo a propiciar maiores interações com os conteúdos. Essa redefinição ocorre através do uso de novos dispositivos e hábitos de consumo, que afetam, também, as produções nas emissoras de rádio, já que as produções se tornam mais compactas, buscando o barateamento e funcionalidade dos estúdios de produção. Isso ocorre devido ao processo de convergência midiática entrelaçado a questões empresariais, tecnológicas e profissionais, das produções de conteúdo, em um fenômeno multidimensional (KISCHINHEVSKY, 2016).

Essa mudança no interior das redações áudio jornalísticas faz com que pequenas emissoras de rádio se tornem dependentes de conteúdos radiofônicos vindo de grandes conglomerados midiáticos, por meio de emissoras afiliadas em determinadas regiões, que estabelecem acordos ou convênios para a realização de tal feito. Essa parceria entre pequenas emissoras e as redes rádio jornalísticas, ocorre em decorrência da falta de aparatos tecnológicos necessários para a produção de novos conteúdos nos pequenos canais radiofônicos (AVRELLA e ALEXANDRE, 2014).

Os conglomerados regionais, possuem como característica específica a apresentação de informações destinadas à comunidade, principalmente, a que ela está

inserida. Entretanto, mesmo com o fortalecimento do cenário radiofônico brasileiro, Avrella e Alexandre (2014), afirmam que um dos lados negativos que essas parcerias podem trazer para as pequenas emissoras, é a diminuição de traços culturais e locais. Visto que, de acordo com Santos (2009), à medida em que grandes empresas mantêm parcerias com diversas regiões, será difícil a preservação da identidade local destas. O que vai de encontro com o que defende Magnoni (2010, p. 131): “O efeito colateral é que as transmissões em rede nem sempre respeitam as identidades culturais e as preferências dos públicos regionais, fatores que podem diminuir a audiência local de emissoras que veiculam programas em rede”, contribuindo então para a "descaracterização" cultural e para a diminuição do fluxo de informações locais.

Dado que, essas rádios não se desvincularam de seu âmbito nacional, elas passam a ser classificadas como semi-local. Já que, ela atuaria mais como uma estratégia de ampliação de mercado do que como uma proposta de cobrir fatos e notícias regionais. Sendo o conceito de mídia local, neste contexto, aquela que se propõe a uma comunicação com o teor de proximidade e com a valorização de assuntos que tangem a uma determinada região (PERUZZO, 2005).

Cobertura de Covid-19

Com a declaração de pandemia, em março de 2020, não demorou para que vários setores da sociedade se ajustassem a novas formas de trabalho devido ao novo contexto mundial. Neste cenário, os meios de comunicação, perpassam por uma nova adaptação no que tange a produção e apuração de notícias, correspondendo a uma maior limitação para a busca e checagem de informações noticiosas, já que em decorrência do fenômeno das fake news a intensificação desse processo em tempos de crise tornaram-se ainda mais imprescindível, a necessidade da busca de dados/fontes compatíveis com a produção noticiosa e o novo contexto de trabalho, no qual redações foram substituídas pela produção em home office (RÊGO; SANTOS; ROCHA, 2020).

Apesar da precariedade no campo de trabalho jornalístico, reforçada pela pandemia, a produção e disseminação de informações ganharam dimensões cada vez mais necessárias, principalmente ao se levar em consideração a expansão no número de informações falsas presentes nas redes sociais. Em consonância com o aumento de disseminação das fake news, houve o crescimento de informações nos meios de

comunicação locais, o que contribuiu para o significativo aumento de audiência das mídias de comunicação tradicionais (RÊGO; SANTOS; ROCHA, 2020).

Este cenário de consumo de informações locais, elevaram o Brasil como o país que apresenta mais interesse por informações locais, com cerca de 73% da população demonstrando disposição pelo consumo de notícias com tendência à cobertura local (REUTERS, 2020). Esta conjuntura contribui para o acréscimo no número de ouvintes do rádio, que durante a pesquisa realizada pelo Kantar Ibope Media (2020), foi constatado que cerca de 78 % da população utilizava o rádio como meio para busca de informações.

A mídia local possibilita uma atuação em múltiplas vertentes na comunidade, visto que através do reconhecimento das singularidades da região na qual está inserida, ela é capaz de estabelecer diversas formas de relações cotidianas com o público, perpassando por aspectos culturais, afetivos, sociais, históricos, territoriais e políticos. Esses fatores e formas de abordagem corroboram para a sensação de pertencimento social e o fortalecimento da identidade sociocultural do indivíduo dentro da comunidade em questão. Esta conjuntura possibilita o direcionamento das transmissões noticiosas a um cotidiano local, a fim de nutrir as especialidades das regiões. Este encadeamento é resultante da possibilidade de imediatismo das notícias e da relação de confiabilidade que vão se consolidando entre o ouvinte e a emissora com o passar do tempo (MEDEIROS; VIANNA, 2020).

Mediante ao processo de convergência midiática (KISCHINHEVSKY, 2016) a busca por informações tem se potencializado através das redes sociais e, essa por sua vez, possibilita abertura para que o ouvinte, receptor das informações, e o jornalista, emissor, expandem suas formas de interação e comunicação por meio da participação no processo de produção de conteúdo, dado que a participação do ouvinte implica diretamente na dinâmica do radiojornalismo (NUNES, 2020).

O fortalecimento da interação ativa dos ouvintes apresenta resultado na participação e aprofundamento de discussões acerca de temas que envolvem a pandemia. Proporcionando a abertura de debates que perpassam por questões como as medidas de contenção do vírus, o aumento dos valores de produtos essenciais, a busca de informações através de cobranças dos dados referentes a pandemia em âmbito local

e, oportunizando a comunidade a possibilidade de corrigir informações equivocadas transmitidas durante a programação de emissoras (NUNES, 2020).

Além da participação dos ouvintes, emissoras de rádio pelo país aderiram a alternativas para através de ações auxiliar a população durante a pandemia. Um exemplo, foi a iniciativa da rádio CBN de São Paulo que dedicou um horário exclusivo, das 10 às 12 horas, de segunda a sábado para tratar de assuntos referentes a Covid-19, já a Rádio Gaúcha dedicou durante o programa Gaúcha Atualidades a oportunidade para que especialistas pudessem tirar dúvidas dos ouvintes sobre o coronavírus (FERRARETTO, 2020).

Mesmo com a responsabilidade de perpassar informações de confiança, algumas emissoras não foram isentas de discursos com a presença de tons políticos utilizados de forma a desacreditar as medidas de segurança sugeridas pela Organização Mundial da Saúde por meio de discursos negacionistas (FERRARETTO, 2020).

Entretanto, com o objetivo de refutar essas informações equivocadas e irresponsáveis, emissoras tendem a buscar, através de vozes especialistas, a possibilidade de estabelecer debates que perpassam questões de biossegurança e temáticas de políticas públicas que dizem respeito ao tratamento e a implementação das ações dos órgãos públicos no combate à pandemia. Sendo esta última de extrema importância, para mantermos nossa forma de organização social democrática, que possui em sua base a garantia dos interesses civis através de informações confiáveis, sendo, então, de responsabilidade profissional do comunicador orientar-se através da ética e dos deveres profissionais os critérios de noticiabilidade em conjunto com a comunicação transparente que respeite a garanta os direitos cidadãos e seu bem estar social (MADURO, 2020).

Já no que se refere à utilização das vozes na pandemia, é importante destacar o alto índice de vozes consideradas autorizadas e fontes oficiais. Sendo essa primeira composta principalmente de especialistas que possuem domínio no assunto abordado durante a cobertura e a segunda fazendo referência a vozes presentes no contexto político (CHAGAS, 2020).

Dentro desta lógica das vozes ouvidas no radiojornalismo, é possível observar a supressão da busca por diversidade das fontes, trazendo como consequência, a utilização massante de fontes oficiais escolhidas através do status social e profissional

de autoridades formais, como médicos, comunidade acadêmica e científica. Essa utilização de especialistas, é realizada com a premissa de serem vozes apartidárias e que apresentam neutralidade, capazes de abordar a temática de cobertura jornalística por meio de relatos objetivos, e traduzir informações sem ideologias pessoais. É importante destacar que, por vezes, a escolha das fontes utilizadas refletem geralmente as características dos próprios repórteres, mas que essa busca por vozes habilitadas seguem um olhar colonizador, já que a legitimidade das informações perpassadas pelas fontes ainda estão relacionadas com homens brancos (CHAGAS, 2020).

Método e análise

Para o início da análise, seguindo a metodologia de análise de conteúdo proposta por Quadros, Assmann e Lopez (2014, p. 285), na qual a investigação é perpassada por etapas de análise. A primeira etapa, consistiu-se do que Bardin (1977), classifica como leitura flutuante, através do primeiro contato com material através de uma escuta rápida da programação do material analisado, para que a partir de então fosse realizada projeções, impressões e hipóteses iniciais sobre o assunto. A partir desta atividade realizou-se a construção do segundo passo, que consistiu em categorização do material a partir das peculiaridades observadas durante a primeira etapa.

Para a categorização do material, usou-se como base uma adaptação da tabela do Global Media Monitoring Project, com o objetivo de analisar aspectos que contemplam o conteúdo (temática principal), abrangência da cobertura (local, nacional, internacional), a relação do conteúdo com a pandemia ou vacinação e a origem da vinculação deste, ou seja, se o conteúdo era produzido na filial local ou se era de proveniência da rede CBN.

Caso o conteúdo possuísse proveniência na entrevista, buscou-se uma segunda codificação, com a intenção de identificar a relação das perguntas realizadas com a pandemia, e se esta, por sua vez, fosse identificada, qual o tópico específico que melhor exemplifica o conteúdo.

Para a categorização das fontes, seguiu-se a proposta por Kischinhevsky e Chagas (2017), dividindo em fontes oficiais (ocupantes de cargos públicos, fundações e empresas públicas, em níveis federal, estadual e municipal), empresariais (representantes dos setores privados), institucionais (integrantes de organizações do terceiro setor, movimentos sociais, organizações sindicais), testemunhais (personagens

que presenciaram acontecimentos com valor-notícia atribuído por jornalistas e radialistas), populares (pessoas comuns), especialistas (profissionais com reconhecido saber técnico ou científico sobre determinado campo) e notáveis (celebridades, artistas, esportistas, comunicadores, etc).

É importante destacar que os enquadramentos para a codificação dos eixos relacionados às temáticas principais e específicas envolvendo a pandemia eram definidos de acordo com o direcionamento principal do assunto abordado, como por exemplo, se ao falar de medidas de restrições e protocolos o direcionamento principal se dava a decisão dos poderes públicos, essa era codificada como Política e Governo, já se o direcionamento trabalhava as medidas de restrições como forma de contenção do vírus, esse era codificado como Ciência e Saúde.

Para os tópicos específicos, quando envolviam, principalmente, as implementações e discussões envolvendo protocolos, decretos e restrições como estratégia para contenção do vírus, estas eram codificadas em uma alternativa específica. Referente a números de contaminados e número de mortes envolvendo o coronavírus eram codificados em uma segunda alternativa. Para aquisição de materiais hospitalares de combate a pandemia em âmbito nacional, eram codificados em um tópico específico, mas quando utilizados no tratamento de contaminados pela Covid-19 no Amazonas, este era codificado em uma categoria à parte, visto que o Sistema de Saúde do estado estava em uma situação delicada e, a compra de materiais para o estado tinha teores de noticiabilidade diferentes. Esta situação por sua vez reverbera discussões sobre a situação do Sistema de Saúde Nacional, criando-se assim outra categoria referente ao "Colapso do sistema de saúde".

Tópicos como estratégias de vacinação, fazem alusão a notícias em que os direcionamentos repercutiam em estratégias do poderes públicos que vão de cunho nacional a municipal sobre o início das vacinações, cabe um destaque para um tópico específico encontrado na codificação das entrevistas que faz referência a estratégia para aquisição de imunizantes, como este direcionamento era de interesse específico para a localidade mato grossense, foi codificado em um tópico a partir de estratégias de vacinação. Já o eixo pertencente ao Início da vacinação, eram notícias sobre primeiros vacinados nas capitais, que marcavam o início da vacinação em âmbitos estaduais. A

única codificação sobre biossegurança, era relacionada a um setor específico, sendo este o alimentício envolvendo a pandemia.

Resultados

Ao total cerca de 253 tópicos foram abordados, desse número 135 possuíam origem nas entrevistas e 118 em boletins e notas informativas fornecidas em intervalos denominados como “Giro de notícias” (de origem da CBN local de Cuiabá) e "Repórter CBN (da rede CBN). De modo geral, como é possível observar no gráfico abaixo (Gráfico 1), a temática mais abordada faz referência a Ciência e saúde (28,1%), seguido do tópico de Economia (22,5%) e posteriormente Política e governo (14,6%). Cabe um destaque para o tópico de Infraestrutura (9,5%) ao levar em consideração o contexto do estado, no qual iniciava-se uma discussão para a mudança de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) para BRT (Bus Rapid Transit) que ligará a cidade de Cuiabá a Várzea Grande.

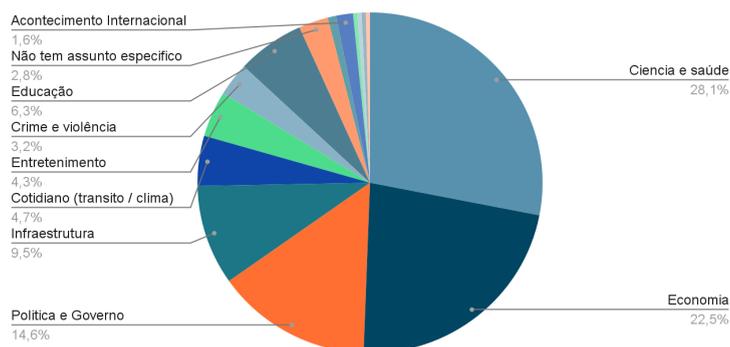


Gráfico 1 - Principais temáticas abordadas (Autoria própria)

Ainda no que tange a abrangência geral dos informativos, cerca de 70,8%, equivalente a 179 tópicos, possuem abordagem local, 23%, referente a 60 itens, nacional e 55%, referentes a 14 possuíam abordagem internacional. Vale ressaltar que esse alto número de abordagens locais se dá principalmente pelas respostas oriundas das entrevistas, já que essas, por utilizar fontes locais direcionaram suas respostas à realidade de Mato Grosso.

Já sobre a abordagem da pandemia, 175 tópicos, equivalente a 69,2%, não correspondiam a Covid-19, assim como 209 tópicos abordados, 82,6%, não correspondiam à vacinação. Dentro dos tópicos presentes nas entrevistas que perpassa a temática da Covid-19 e da vacinação (correspondente a 41 das 135 respostas de origem

nas entrevistas), os tópicos específicos mais abordados (Gráfico 2), diziam respeito a protocolos, decretos e restrições referentes a medidas de contenção da disseminação do vírus, o segundo tópico mais abordado é referente ao impacto econômico da pandemia.

Tópicos específicos envolvendo a pandemia

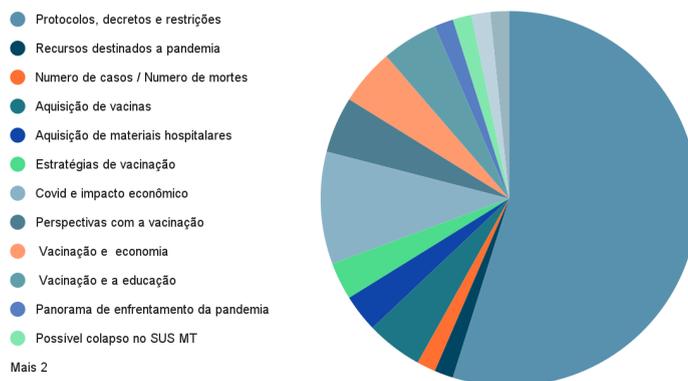


Gráfico 2 - Tópicos envolvendo a pandemia na CBN CBA (Autoria própria)

Já no que tange a abordagem dos 118 tópicos específicos nos informativos do "Giro de notícias", quadro da emissora CBN Cuiabá, que contou com cerca de 40,7% dos conteúdos (48 tópicos) e do "Repórter CBN", pertencente à rede CBN, com 59,3% (70) do conteúdo, somente 40 tópicos, cerca de 33,9% abordavam a Covid-19 e, 33 tópicos, 28,2% a vacinação (Gráfico 3). Sendo abordado em maior número questões que envolviam a estratégias de vacinação (16 tópicos), seguido do Início da vacinação (11 tópicos), levando em consideração que a semana de análise consiste da primeira semana de vacinação no Brasil, essas temáticas eram de grande teor noticioso, o terceiro tópico mais abordado faz referência ao número de casos e de mortes pelo novo coronavírus, com 9 abordagens.

Topicos especificos envolvendo a pandemia

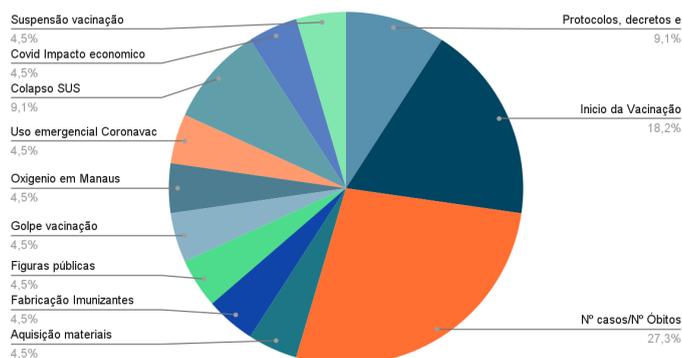


Gráfico 3 - Tópicos específicos envolvendo a pandemia nos quadros informativos local em Cuiabá (Autoria própria)

No que diz respeito à abordagem da cobertura noticiosa local, dos 45 tópicos noticiosos, cerca de 33% falavam sobre Saúde e Ciência, 24% sobre Cotidiano (trânsito/clima), 13% sobre Política e Governo. Apenas 18 tópicos falavam sobre a vacinação ou sobre o novo coronavírus, dentro desta temática os assuntos mais abordados eram relacionados ao Início da vacinação, equivalente a 33,3%, protocolos, decretos e restrições, 27,8%, estratégias de vacinação, 22,2% (Gráfico 4).

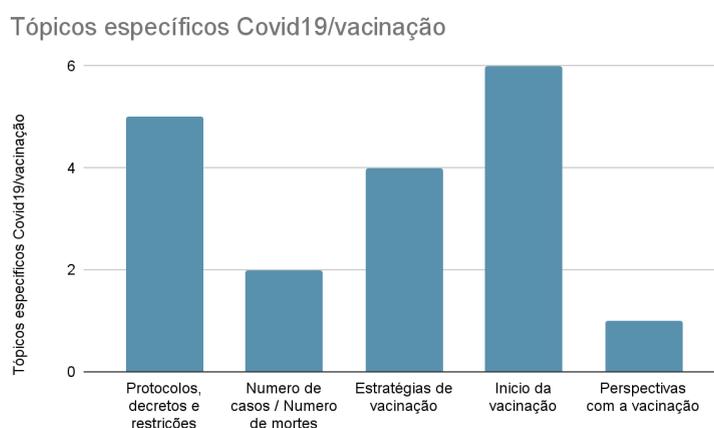


Gráfico 4 - Tópicos específicos sobre a Covid-19 e vacinação presentes presente programação local “Giro de notícias CBN”(Autoria própria)

Em relação às notícias veiculadas ao quadro “Repórter CBN”, dos 70 tópicos codificados, os com mais abordagens principais, faziam referência a Ciência e Saúde (28 tópicos), Economia (16), sobre Política e Governo (9), sobre Crime e Violência (7), Acontecimento Internacional (4), Entretenimento (2), Direitos Humanos (2), Infraestrutura e Educação (1 cada) . Ainda sobre os assuntos gerais codificados, foi verificado que apenas 34 se relacionavam à Covid-19 ou a vacinação (Gráfico 5), sendo possível observar que destes os três tópicos com mais repetição falavam sobre Estratégias de vacinação, Números de casos/mortes pelo novo coronavírus e sobre o Início da vacinação.

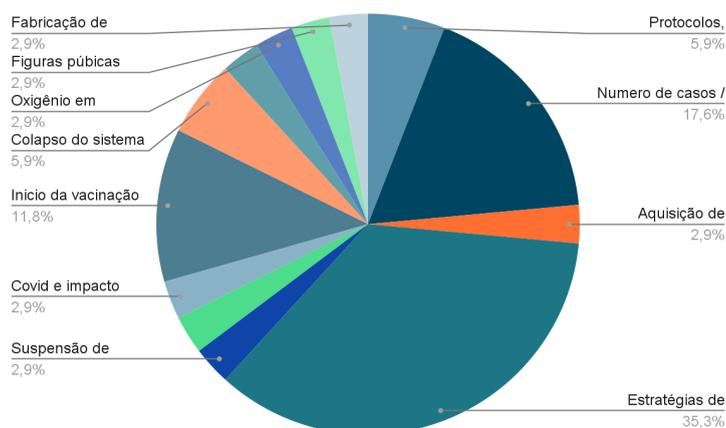


Gráfico 5- Tópicos específicos sobre a Covid-19 e vacinação presentes no Repórter CBN

Considerações finais

Levando em consideração a importância do rádio como meio de comunicação no estado de Mato Grosso, no qual a presença de desertos noticiosos são alarmantes, nota-se a possibilidade de acesso do objeto de estudo por meio das Redes Sociais. Esta possibilidade de consumo através de novas plataformas permitiu, também, a observação de interação entre a audiência e os jornalistas, visto que no decorrer da programação analisada, as redes sociais atuavam como ponte entre receptor e emissor, aumentando, deste modo, a participação dos ouvintes na programação. Tendo em vista que tópicos específicos acerca da Covid-19 e da vacinação foram realizados pelo público da rádio, percebemos assim, o aprofundamento de debates de interesse local, visto que as perguntas possuíam direcionamentos e interesses que afetam de forma direta a comunidade, como por exemplo, questionamentos sobre possibilidade de colapso no sistema público de saúde do estado e aquisições de materiais hospitalares.

No que tange a transmissão noticiosa na rádio cuiabana, é observável a presença de conteúdos em comum, por meio do Repórter CBN, presente em intervalos da programação, com a rede de rádio CBN. Outro ponto a se destacar, é a frequência de informativos de abrangência nacional, que apresenta mais periodicidade comparado aos de âmbito local. O que pode se relacionar como uma estratégia de barateamento de produção e que apresenta como consequência a diminuição de notícias de relevância local, já que dentro do contexto de informativos noticiosos, houve a codificação de 70 boletins e notas oriundas do Repórter CBN, que abordou a região Mato grossense

apenas uma vez. Em comparação, o Giro de Notícias, de cobertura local, apresentou apenas 45 informativos, dentre os quais abordaram temáticas de âmbito nacional 4 vezes.

Os tópicos específicos abordados durante os boletins da rádio CBN merecem atenção, visto que, os eixos com mais frequência de abordagens no Repórter CBN, diziam respeito às ‘estratégias de vacinação’ - que por sua vez eram relacionadas com planejamento e logística das capitais para dar início a campanha de imunização-, já o segundo tópico mais abordado diz respeito às atualizações sobre o número de casos e mortes em decorrência da Covid-19.

Em contraponto, durante o Giro de notícias, o tópico envolvendo o novo coronavírus/vacinação com mais abordagens é relacionado ao início da vacinação, este tópico por sua vez aborda os primeiros imunizantes aplicados, fato que marcava o início da vacinação no estado, mas vale a ressalva que neste eixo houveram informativos de abrangência nacional e comentários dos jornalistas sobre a importância da vacinação para a volta da normalidade. O segundo tópico com grande frequência nos boletins locais é relacionado a novos decretos, restrições e protocolos, estes por sua vez, possuíam mais enfoque na capital matogrossense, Cuiabá.

Já em relação aos assuntos encontrados nas entrevistas, “Protocolos, decretos e restrições” foi o tópico com maior abordagem, considerando que das 12 fontes codificadas, haviam 5 fontes oficiais e 6 eram representantes empresariais, sendo assim esses conteúdos fazem referência a aplicação destes decretos e, principalmente, as limitações no funcionamento de estabelecimentos econômicos dos quais as fontes empresariais representavam. Este por sua parte, tem referência direta com o segundo tópico abordado, sendo o de impacto econômico e a Covid-19.

Cabe o destaque que as questões respondidas nas entrevistas pelas fontes, fazem menções a suas realidades, trazendo questões locais em suas respostas. Este contexto auxilia na ideia de regionalidade e pertencimento dos ouvintes, já que o mesmo faz a abordagem apresentando aspectos que influenciam o cotidiano, a infraestrutura (já que este foi um dos tópicos com grandes abordagens em entrevistas com fontes oficiais) e, economia local.

Estes enquadramentos reforçam a ideia de singularidades que envolvem aspectos sociais, afetivos, territoriais e, nesta conjuntura, aspectos econômicos, validando assim a

capacidade de contribuir para a sensação de laços afetivos oriundos do pertencimento local dos ouvintes. Esses ambientes e formas de abordagem auxiliam na corroboração da participação dos ouvintes, que visualizam uma certa liberdade e confiabilidade que cria um cenário de participação deste para o aprofundamento de debates específicos sobre a pandemia, direcionando questionamentos acerca de sua realidade.

Ainda sobre a utilização de fontes, cabe ressaltar a utilização de um especialista e sua opinião acerca da retomada das aulas para a rede de ensino infantil que originou um debate acerca desta temática. Tendo em vista que a fonte especialista se pronunciou com falas que podem ser interpretadas como favoráveis à retomada do ensino presencial, levantando assim, por outra fonte da área da educação, reflexões sobre as consequências desta ação para os profissionais do ensino. Esse acontecimento demonstra a responsabilidade dos meios de comunicação acerca de falas presentes em sua programação, visto que estas podem, através da visibilidade ampliada por esses meios, ecoar e validar discussões negacionistas acerca da pandemia. Em contraponto, exemplifica, também, a importância da criação de um espaço de debate democrático que leve em consideração as perspectivas e experiências das diversas fontes consultadas.

Referências Bibliográficas

ANATEL. **Serviços de Radiodifusão**. Brasília, 6 de fevereiro de 2015. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/setorregulado/servicos-de-radiodifusao>. Acesso em 15 de maio de 2020.

AVRELLA, Bárbara; ALEXANDRE, Tássia Becker. **A trajetória histórica das redes de rádio no Brasil**. Anais do Encontro Nacional de História da Mídia. Florianópolis: Alcar, jan. 2014. Disponível em: http://alcarsul2014.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/10/GTm%C3%ADdionora_B%C3%A1rbara_Avrella_T%C3%A1ssia_Becker.pdf

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHAGAS, Luã José Vaz. Rádio expandido e o jornalismo: As redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta. **Comunicologia**: Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, v. 10, n. 1, p. 29-45, 2017.

CHAGAS, Luã José. As “vozes autorizadas” sobre a Covid-19: A seleção de fontes especializadas no radiojornalismo. Anais 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Virtua: Intercom, 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-0954-1.pdf>

FERRARETTO, L. A. Responsabilidade e negacionismo: apontamentos sobre o rádio brasileiro em tempos de Covid-19. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 02, p. 15-38, mai./ago. 2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: UBI/LabCom Books, 2010.

MADURO, Maiara Carvalho Batista. O Jornalismo como ferramenta de Comunicação Pública: uma análise da cobertura noticiosa sobre a Covid-19 nos portais dos estados do Sul do Brasil. Anais 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Virtua: Intercom, 2020.

MAGNONI, Antônio Francisco. Projeções sobre o rádio digital brasileiro. In: MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício de (orgs.). O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

Medeiros, R. F. ; Vianna, G. M. Ecos de uma tragédia anunciada: a cobertura de acontecimentos extremos pelo rádio local . Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 02, p. 129-149, mai./ago. 2020.

MEDIA, Kantar Ibope. Book de rádio: pesquisa regular de audiência de rádio. 2020. Disponível em:
kantaribopemedia.com/downloads/Bookderadio_2018.pdf?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Errata+%7C+Book+de+R%26aacute%3Bdio+2018

NUNES, M.V. Pandemia de coronavírus no Jornal da BandNews FM – 1ª Edição: exercício da cidadania e participação do ouvinte no fluxo informativo. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 03, p.80-104, set./dez. 2020.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

QUADROS, Mirian Redin de; LOPEZ, Debora Cristina. **A interatividade no rádio hipermidiático e expandido: uma proposta de classificação**. Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus: Intercom, 2013. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1065-1.pdf>

QUADROS, Mirian; ASSMANN, Gabriela; LOPEZ, Debora Cristina. A análise de conteúdo nas pesquisas brasileiras em comunicação:: aplicações e derivações do método. In: BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha; RUBLESCKI, Anelise (org.). Pesquisa em Comunicação:: olhares e abordagens. Santa Maria: Facos, 2014. p. 89-107.

RÊGO, Marília Gabriela Silva; SANTOS, Raíssa Nascimento dos; ROCHA, Heitor Costa Lima da. A intersubjetividade jornalística e a cobertura sobre a pandemia do coronavírus no Brasil. Revista Comunicando, Portugal, v. 9, n. 1, p. 80-96, dez. 2020.

REUTERS. Reuters Institute Digital News Report 2020. : Digital News Report, 2020.

SANTOS, Maria Cláudia dos. O local e o global na Itatiaia. In.: Encontro Nacional de História da Mídia. Fortaleza: Alcar, 2009. Disponível em:
[http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7oencontro20091/O%20local%20e%20o%20gl](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7oencontro20091/O%20local%20e%20o%20global%20na%20Radio%20Itatiaia.pdf)
[bal%20na%20Radio%20Itatiaia.pdf](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7oencontro20091/O%20local%20e%20o%20global%20na%20Radio%20Itatiaia.pdf)